



**Autora
correspondente**



Daniele de Souza Assis
E-mail: daniellesouzaassis@gmail.com

Educação e profissionalismo a partir da história do 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem (1972)

Education and Professionalism as Reflected in the History of the
24th *Congresso Brasileiro de Enfermagem* Brazilian Nursing Congress (1972)

Educación y profesionalidad a partir de la historia del
24.º *Congresso Brasileiro de Enfermagem* (1972)

Luiz Felipe Santiago Campolina VIANA^I

Isabelle de Souza JANUARIA^I

Daniele de Souza ASSIS^I

Fernanda Batista Oliveira SANTOS^I

Joel Rolim MANCIA^{II}

^I Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Enfermagem,
Departamento de Enfermagem Básica. Belo Horizonte, MG, Brasil.

^{II} Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, Faculdade de Enfermagem,
Departamento de Enfermagem. Porto Alegre, RS, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Viana LFSC, Januaria IS, Assis DS, Santos FBO, Mancía JR. Educação e profissionalismo a partir da história do 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem (1972). *Hist Enferm Rev Eletr.* 2026;17(Esp):e004. <https://doi.org/10.51234/here.2026.v17.527>.

RESUMO

Objetivo: historicizar o 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem organizado pela ABEn Seção MG e analisá-lo como contributivo do profissionalismo do enfermeiro sob a ótica de Eliot Freidson. **Método:** pesquisa qualitativa, inserida no domínio da história da enfermagem, documental. Foram coletados os dados no acervo irrestrito da Associação Brasileira de Enfermagem - seção Minas Gerais. A análise seguiu o referencial sociológico da profissionalização de Eliot Freidson. **Resultado:** o congresso promoveu a cientificidade da enfermagem, além de discutir o exercício profissional e destacar a estreita relação com a comunidade ao trazê-la como tema principal do evento. A organização e execução do evento, concebido por e para enfermeiros, refletem o esforço da categoria em se afirmar como grupo dotado de expertise em um cenário político autoritário e de reformas educacionais. **Considerações finais:** o 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem constituiu-se como mecanismo estratégico para a profissionalização da enfermagem no Brasil.

Descritores: Anais de Congressos; Educação; Enfermagem; História da Enfermagem; Profissionalismo.

ABSTRACT

Objective: to historicize the 24th *Congresso Brasileiro de Enfermagem*, organized by the ABEn/MG Chapter, and analyze it as contributing to nurses' professionalism from Eliot Freidson's perspective. **Method:** a qualitative documentary study within the field of nursing history. Data were collected from the unrestricted archive of the Associação Brasileira de Enfermagem – Minas Gerais Chapter. The analysis followed Eliot Freidson's sociological framework of professionalization. **Results:** the congress promoted nursing as a science, in addition to discussing professional practice and highlighting its close relationship with the community by making it the main theme of the event. The organization and execution of the event, conceived by and for nurses, reflect the category's effort to assert itself as a group endowed with expertise within an authoritarian political context and educational reforms. **Concluding remarks:** The 24th *Congresso Brasileiro de Enfermagem* served as a strategic mechanism for the professionalization of nursing in Brazil.

Descriptors: Conference Proceedings; Education; Nursing; History of Nursing; Professionalism.

RESUMEN

Objetivo: contextualizar el 24.º *Congreso Brasileiro de Enfermagem*, organizado por la ABEn – Sección de Minas Gerais, y analizarlo como un factor que contribuye a la profesionalización de la enfermería, desde la perspectiva de Eliot Freidson. **Método:** investigación documental histórico en el ámbito de la historia de la enfermería, utilizando un enfoque cualitativo. Los datos se recopilaron a partir del fondo documental de libre acceso de la *Associação Brasileira de Enfermagem* – Sección de Minas Gerais. El análisis siguió el marco sociológico de profesionalización de Eliot Freidson. **Resultados:** el congreso promovió la naturaleza científica de la enfermería, además de debatir la práctica profesional y destacar la estrecha relación con la comunidad, convirtiéndola en el tema principal del evento. La organización y celebración del congreso, concebidas por y para enfermeros, reflejan el esfuerzo de la profesión por afirmarse como un grupo con competencias especializadas en un panorama político autoritario marcado por reformas educativas. **Consideraciones finales:** el 24.º *Congreso Brasileiro de Enfermagem* sirvió como mecanismo estratégico para la consolidación de la enfermería como profesión en Brasil.

Descriptores: Actas de Conferencias; Educación; Enfermería; Historia de la Enfermería; Profesionalismo.

INTRODUÇÃO

Os eventos científicos cumprem papel fundamental na difusão da ciência, configurando-se como espaços nos quais profissionais e pesquisadores de um campo apresentam evidências e discutem práticas⁽¹⁾. No setor da saúde e, em especial, na enfermagem brasileira, os congressos assumem historicamente o lócus de congregação de valores, cultura, articulação política e produção de conhecimento próprio⁽²⁾.

No bojo contextual do Brasil de produção de eventos científicos em enfermagem no Brasil, destaca-se a atuação da centenária Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Criada em 1926 por uma iniciativa das primeiras enfermeiras diplomadas no país, a entidade acumula, até o ano de 2025, um legado que inclui a realização de 75 Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn), além de outros eventos voltados à educação e à pesquisa, sempre orientados por temáticas de interesse para o desenvolvimento da profissão⁽³⁾.

O primeiro CBEn, então denominado “Congresso Nacional de Enfermagem”, foi realizado em 1947 e consolidou-se como principal evento científico da categoria, constituindo um importante espaço para o fortalecimento da enfermagem por meio da discussão de temas relevantes para a profissão. Nesse contexto, a expansão das escolas de enfermagem no país e a reestruturação da ABEn impulsionaram a criação de suas seções estaduais, com o objetivo de preservar a unidade da categoria e promover o desenvolvimento da enfermagem nas regiões onde já havia formação profissional⁽⁴⁾.

A primeira seção a ser criada foi a de São Paulo, em 1945, imediatamente seguida pela seção do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e, a partir daí, a ABEn teve sua expansão para os demais estados da federação⁽⁴⁾. Com a ideia da importância da participação das enfermeiras brasileiras nas atividades da Associação, os congressos passaram a ser realizados também nos estados da Federação que já haviam criado suas seções. O 4º Congresso Nacional de Enfermagem é realizado então em Salvador, Bahia, na gestão da Presidenta Waleska Paixão⁽⁵⁾.

Neste contexto, destaca-se a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Minas Gerais (ABEn/MG), sendo a quarta seção no país, fundada em 1947 por Waleska Paixão que ficou como presidenta da mesma no período de 1947 a 1949⁽⁵⁾. A entidade, ao longo de sua trajetória, enfrentou inúmeros desafios e protagonizou importantes conquistas. A seção mineira apoiou gerações de enfermeiros que, ao ocuparem posições de liderança tanto na própria quanto na entidade nacional e em instâncias decisórias no campo da saúde, contribuíram de forma significativa para o fortalecimento da enfermagem mineira e brasileira⁽⁴⁻⁶⁾.

Ressalta-se, ainda, que a gestão 1968–1972 da ABEn/MG envidou esforços para preservar, organizar e democratizar o acesso à sua produção documental, partindo do entendimento de que tais registros representam a memória viva da seção e constituem parte expressiva dos esforços históricos empreendidos em prol do desenvolvimento profissional da enfermagem⁽⁷⁾.

Nesse esforço de preservação e organização da memória institucional empreendido pela ABEn/MG, destacou-se uma coleção referente ao 24º CBEEn, realizado em 1972. A riqueza de detalhes desses conjuntos documentais institucionais, temáticos e políticos da época despertou o interesse dos pesquisadores dedicados à História da Enfermagem, conduzindo à formulação das seguintes questões: Quais estratégias a ABEn/MG mobilizou para sediar o 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem (1972)? Quem foram os atores sociais envolvidos nesse processo e de que forma se articularam no campo da enfermagem mineira para viabilizá-lo? As temáticas discutidas dialogavam com as realidades sócio sanitárias vivenciadas na saúde de Minas Gerais e do Brasil, naquele período histórico?

No campo da historiografia da enfermagem, os eventos científicos têm sido reconhecidos como espaços estratégicos para a articulação coletiva, a produção de saberes e a afirmação da identidade profissional^(8,9). Embora seu papel na consolidação histórica da profissão seja amplamente reconhecido, são escassos os estudos que os analisam como instrumentos ativos de profissionalização sob uma perspectiva analítica mais densa⁽¹⁰⁾. Neste cenário, abordagens inspiradas na Sociologia das Profissões, especialmente nas formulações de Eliot Freidson, contribuem para compreender como saberes especializados, estruturas organizativas e discursos institucionais operam na legitimação e no fortalecimento de grupos profissionais⁽¹¹⁾. Congressos como o CBEEn, por exemplo, expressam simbolicamente os pilares fundamentais da profissionalização: funcionam como espaços de legitimação da expertise ao promoverem o debate e a difusão dos saberes da enfermagem; viabilizam o exercício da autonomia coletiva ao congregar profissionais em torno de pautas políticas e formativas; e atuam como meios de consagração institucional, assim fortalecendo a identidade da categoria⁽⁵⁻¹²⁾.

No caso do CBEEn pode-se entender que este foi criado na esteira da premissa de que para se consolidar uma profissão, além de uma associação, necessitava ter uma revista, com a finalidade de socializar o conhecimento produzido pelas enfermeiras, mas também trocar opiniões e fortalecer a entidade. A receita foi seguida rigorosamente pela ABEn sob a égide de Edith de Magalhães Fraenkel que havia incorporado em sua formação tais princípios. A criação dos congressos poderia ser incluída nesta pauta⁽¹³⁾.

Acredita-se que a ABEn – Seção Minas Gerais sempre teve uma importância seminal para as atividades associativas da enfermagem, considerando-se que outros dois congressos já haviam sido realizados em Belo Horizonte, o 8º, em 1955 e o 13º, em 1960. Esta organização se dava intimamente ligada entre o preconizado pela ABEn Central e a ABEn seccional, visando atender aos interesses nacionais para a profissão.

Desta forma, parte-se do pressuposto de que espaços de articulação coletiva e produção de saberes, como os congressos científicos, são fundamentais para a construção de uma identidade profissional sólida, para a valorização do trabalho da enfermagem e para o fortalecimento de sua presença nos espaços de decisão em saúde. A análise desses eventos possibilita compreender como a profissão se organiza, se posiciona politicamente e se afirma como campo autônomo de saber e de prática.

Além disso, este estudo alinha-se aos compromissos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, em especial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3, que propõem assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, e número 4, que busca garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo

da vida⁽¹⁴⁾. Ao investigar os processos formativos, políticos e organizacionais da enfermagem, este estudo contribui para refletir sobre a consolidação de sistemas de saúde mais equitativos e a qualificação crítica dos enfermeiros. Além disso, relaciona-se também ao ODS 17, que visa fortalecer os meios de implementação e revitalizar parcerias globais, uma vez que evidencia como articulações institucionais, acadêmicas e políticas em torno da realização do 24º CBEEn contribuíram para consolidar a enfermagem como profissão e fortalecer sua presença nos espaços decisórios da saúde.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela escassez de análises históricas que tomem os congressos científicos^(15,16) como fontes primárias para a compreensão da profissionalização da enfermagem brasileira. Ao analisar o 24º CBEEn como mecanismo do fortalecimento institucional da ABEn/MG, busca-se evidenciar como eventos desta natureza contribuíram para a construção de uma identidade profissional coesa e para o reconhecimento social da enfermagem como campo de conhecimento especializado e prática. Investigações históricas como esta dialogam com as prioridades de pesquisa em saúde definidas pelo Ministério da Saúde, ao mesmo tempo em que contribuem para a consolidação das políticas públicas através da compreensão crítica de seus marcos institucionais e profissionais^(2,14). Compreende-se que a consolidação de uma profissão requer não apenas a formação técnica de seus membros, mas também a construção de espaços coletivos que favoreçam a afirmação de saberes especializados, a organização política da categoria e o reconhecimento social de sua autoridade no campo da saúde. A análise do congresso, enquanto instrumento simbólico e organizativo, permite visualizar os mecanismos que sustentam esse processo, evidenciando as estratégias históricas que a enfermagem mobilizou para fortalecer seu campo de atuação^(2,16).

OBJETIVO

Historicizar o 24º CBEEn organizado pela ABEn/MG e analisá-lo como contributivo do profissionalismo do enfermeiro sob a ótica de Eliot Freidson.

MÉTODOS

Aspectos éticos

O presente estudo dispensou parecer ético, pois seu corpus documental é constituído a partir de fontes de acervo público irrestrito da ABEn/MG, não havendo conflito de interesses, conforme previsto nas Resoluções nº 466/2012 e no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, no campo da História, dimensão histórico-social, inserido no domínio da história da enfermagem, com abordagem qualitativa a partir da história documental⁽¹⁷⁾. Utilizou-se o *COnsolidated criteria for REporting Qualitative research* (COREQ), versão em português falado no Brasil⁽¹⁸⁾, visando garantir a transparência e a completude da descrição metodológica. A pesquisa contou com documentos do acervo histórico público e de acesso irrestrito da ABEn Seção Minas Gerais.

Procedimentos metodológicos

Os documentos identificados foram manuseados conforme as orientações técnicas do acervo e, com a devida autorização institucional, digitalizados integralmente. Após o processo de digitalização, os arquivos foram organizados e sistematizados em pastas temáticas e cronológicas, de modo a facilitar sua análise posterior. Para assegurar a preservação e a segurança dos dados, os documentos foram armazenados na plataforma online *Google Drive*, em repositório específico, com acesso restrito à equipe de pesquisa.

O trabalho de catalogação respeitou os princípios da pesquisa histórica, mantendo os registros em sua forma original e preservando metadados como datas, autoria e tipologia documental. Além disso, foi elaborada uma ficha de análise documental contendo informações essenciais sobre cada item do acervo, como título, origem, contexto de produção, conteúdo principal e observações analíticas iniciais. A seleção

dos documentos seguiu critérios de relevância histórica e aderência ao objeto da pesquisa, com foco nos materiais relacionados à organização e realização do 24º CBEn.

Cenário do estudo

O delineamento espacial e temporal deste estudo compreende a cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os anos de 1971 e 1972, período em que o Brasil vivenciava o recrudescimento da ditadura civil-militar. O ano de 1971 foi adotado como marco inicial por assinalar o começo das mobilizações e da organização do 24º CBEn. O marco final, 1972, corresponde à realização do evento, momento em que a categoria profissional se encontrava em efervescência, estando no bojo das intensas discussões que culminaram na Resolução nº 04/72, de 25 de fevereiro de 1972, responsável por estabelecer a regulamentação do currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia no país.

Coleta e organização dos dados

Desde o início do ano de 2024, firmou-se uma parceria entre a ABEn/MG e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFGM) em prol da preservação do acervo documental da associação. Assim, este acervo encontra-se sob a guarda do Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF) para fins de inventário, limpeza e catalogação. O cuidado cotidiano da equipe com a documentação revelou uma série de fontes de interesse para a história da enfermagem brasileira, assim como os utilizados neste estudo.

Assim, a coleta dos registros documentais foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2024. O corpus documental do presente estudo é composto pelo “Caderno de atas” referentes às reuniões da comissão executiva e das subcomissões e o “Livro do Temário oficial do 24º Congresso Brasileiro de Enfermagem”. Para assegurar a consistência e a robustez da análise, realizou-se o confronto do corpus documental com registros complementares da época, entre os quais podem-se destacar os boletins institucionais da ABEn, publicações da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), e materiais de divulgação do congresso, como cartazes, programas e convites.

Fonte dos dados

O “Caderno de atas”, capa cinza com listas e bordas pretas, é um manuscrito original, de 100 folhas, referente às atas da ABEn/MG, relativas às reuniões da Comissão Executiva e das Subcomissões do 24º CBEn, rubricado pela presidenta da Comissão Executiva e presidenta da ABEn/MG, Izaltina Goulart Azevedo. O documento encontra-se carimbado e registrado no Cartório Jero Oliva – Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 13 de dezembro de 1971. Avaliou-se o conteúdo do manuscrito com base na credibilidade da fonte, redigida pela secretária do evento, Carmelita Pinto Rabelo. Já o “Temário Oficial” trata-se de um livro de capa alaranjada, que apresenta a quantidade de trabalhos e resumos submetidos e aprovados no evento, além do título da premiação oficial concedida durante o congresso.

Análise dos dados

Após a leitura dos documentos, iniciou-se a coleta de informações que respondiam o objetivo inicialmente levantado. Na análise documental, adotaram-se como critérios de elegibilidade os registros que mencionam os aspectos relacionados ao local de realização do evento, aos atores sociais envolvidos, instituições parceiras, doações recebidas, premiação concedida, apresentações de trabalhos, quantidade de resumos submetidos, bem como os principais temas debatidos durante o congresso.

Por fim, organizaram-se os dados em categorias, sendo elas: Bastidores do 24º CBEn: comissões, parcerias e a consolidação da autonomia institucional; A demarcação do saber: formação, conhecimento e reconhecimento no 24º CBEn; Agentes da profissionalização: as elites e os atores sociais na construção do 24º CBEn; e Ecos do 24º CBEn: a enfermagem, a sociedade e a afirmação de sua autoridade. Os dados empíricos são apresentados nos resultados e a análise foi discutida com o arcabouço teórico da profissionalização em saúde de Eliot Freidson⁽¹¹⁻¹⁹⁾.

RESULTADOS

Bastidores do 24º CBen: comissões, parcerias e a consolidação da autonomia institucional.

A decisão de sediar o 24º CBen em Belo Horizonte mobilizou a ABEn/MG em um esforço articulado de planejamento e organização. Conforme registrado no livro de pautas da entidade, as primeiras reuniões deliberativas ocorreram em 09 de setembro e 12 de dezembro de 1971, ocasião em que foi formada a Comissão Executiva e foram definidas as demais 10 subcomissões encarregadas de diferentes áreas: finanças, divulgação, hospedagem, recepção, preparo do local do evento, registro, monitoria, social, coordenação de cursos e distribuição de trabalhos.

À época da organização do evento, a ABEn encontrava-se sob a 17ª gestão da Diretoria Nacional (1968–1970), presidida por Amália Corrêa de Carvalho, docente da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP)⁽²⁰⁾. No âmbito estadual, a Seção Minas Gerais estava sob a 14ª gestão (1970–1972), presidida por Izaltina Goulart de Azevedo, então diretora da EE-UFGM⁽⁷⁾. A composição completa das diretorias nacional e seccional, incluindo os cargos de vice-presidência, secretarias, tesourarias e conselho fiscal, encontra-se apresentada no Quadro 1⁽²¹⁾.

Quadro 1 – Composição das Diretorias da ABEn Nacional e Seccional Minas Gerais, 1972

ABEn Nacional 17ª gestão (1968–1970)		ABEn Minas Gerais 14ª gestão (1970–1972)	
Cargo	Nome	Cargo	Nome
Presidente	Amália Corrêa de Carvalho	Presidente	Izaltina Goulart de Azevedo
1ª Vice-presidente	Maria Dolores Lins de Andrade	Vice-presidência	Laura Consuelo Aguiar Enny Ennes Águida Stemler de Oliveira
2ª Vice-presidente	Circe de Melo Ribeiro	1ª Secretárias	Carmosina Lopes Elba Tanabal Gomide
1ª Secretária	Edla Dalva Moreira	2ª Secretária	Maria do Rosário Melo
2ª Secretário	Glycon José Bernardes	1ª Tesoureira	Emília Pereira de Souza
1ª Tesoureira	Maria Tereza Notarnicola	2ª Tesoureiras	Maria Marta Costa Dilza de Brito Guimarães
2ª Tesoureira	Marilda F. Borges	Conselho Fiscal	Algina Soares Maria Aparecida Sampaio Clélia Álvares de Oliveira Nize G. de Mendonça
Conselho Fiscal	Elvira de Felice Souza Izaura Barbosa Lima Aracy Coimbra		

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)⁽²¹⁾.

Nesse contexto institucional, a presidência da ABEn/MG iniciou, junto à diretoria e à tesouraria, o processo de definição da composição das comissões responsáveis pela organização do congresso e pela distribuição de atribuições entre seus membros. A formalização dessas comissões permitiu que diferentes dimensões do evento fossem coordenadas simultaneamente, favorecendo o andamento das etapas logísticas, científicas e institucionais.

As deliberações logísticas foram decisivas para garantir a estrutura necessária ao congresso. O local escolhido para a realização do evento foi a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, sendo o Palácio das Artes reservado exclusivamente para a solenidade de abertura. Também foi estabelecida parceria com a EE-UFGM, tendo uma secretaria de apoio às atividades organizativas do congresso funcionando dentro desta instituição, além do suporte na produção gráfica de materiais, como cartazes e boletins informativos.

Alguns registros complementares evidenciaram o planejamento da hospedagem dos participantes em hospitais da rede pública, como o Hospital da Baleia e o Hospital das Clínicas, e com o apoio da Escola da Cruz Vermelha.

Foram confeccionados uniformes específicos para monitores e membros da comissão, desenhados por um costureiro local.

A demarcação do saber: formação, conhecimento e reconhecimento no 24º CBEn

A programação científica do 24º CBEn foi organizada em torno do tema central “A formação dos profissionais de enfermagem dos três níveis; o exercício profissional; o enfermeiro e a comunidade; as recentes pesquisas em enfermagem” (Figura 1). A definição desse eixo temático ocorreu no âmbito da organização institucional do congresso, envolvendo a diretoria da ABEn, a comissão científica e os grupos responsáveis pela programação do evento. Tal escolha refletia as preocupações centrais da enfermagem brasileira naquele período, particularmente relacionadas à formação profissional em diferentes níveis, à regulamentação e consolidação do exercício da enfermagem e à ampliação das interfaces entre assistência, pesquisa e atuação comunitária. Parte significativa das discussões e produções científicas apresentadas no evento foi posteriormente publicada na Revista Brasileira de Enfermagem.

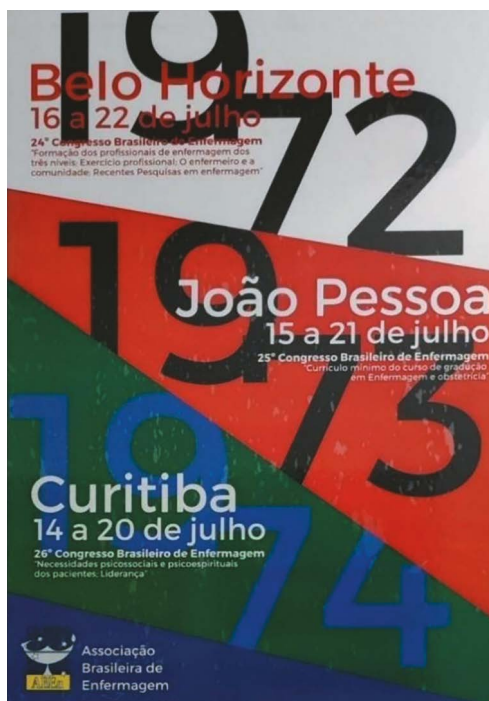


Figura 1 - Cartaz veiculado pela ABEn Nacional acerca dos Congressos Brasileiros de Enfermagem. Fonte: Reprodução ABEn Nacional.

Foram apresentados 42 trabalhos no formato de temas livres. Cinco desses trabalhos concentraram-se na qualidade da formação profissional, abrangendo os níveis técnico, auxiliar e superior. Foram discutidas as responsabilidades pedagógicas das escolas de enfermagem, a necessidade de ampliação dos campos de prática e o papel das diretoras e docentes na formação de novos enfermeiros. Já no eixo de recentes pesquisas, 11 trabalhos destacaram avanços no campo da assistência hospitalar e no diagnóstico de enfermagem. Outros temas abordam desde auditorias em serviços de enfermagem até experimentações com tecnologias assistenciais, como o uso de purificadores químicos para controle microbiológico do ar. Também estudos sobre os efeitos de exercícios respiratórios em doenças pulmonares crônicas e propostas de assistência integral à saúde.

Foram apresentados estudos sobre os aspectos éticos e legais do exercício profissional, destacando-se a criação do Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN/CORENs) que aconteceria no ano seguinte, em 1973.

Merece destaque o trabalho intitulado “Observação: descrição de métodos para desenvolvimento desta habilidade em estudantes, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem”, relatado por Wanda de Aguiar Horta, primeira teórica de enfermagem brasileira.

Agentes da profissionalização: as elites e os atores sociais na construção do 24º CBEn

A realização do 24º CBEn foi viabilizada por uma ampla rede de atores sociais e articulações institucionais, que ultrapassaram os limites organizativos da ABEn/MG e mobilizaram instâncias governamentais, acadêmicas, civis e militares. O evento contou com 1.051 participantes inscritos, provenientes de diferentes regiões do país, evidenciando sua dimensão nacional. Entre as cidades que registraram participação ou enviaram manifestações formais de apoio por meio de telegramas estavam Recife, Florianópolis, Aracaju, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Teresina, Fortaleza, Guanabara, Niterói, Juiz de Fora, Maceió, Goiânia, Volta Redonda e São Luís, o que revela a amplitude da mobilização institucional em torno do congresso.

A sustentabilidade financeira do evento foi garantida por diferentes estratégias, incluindo inscrições dos participantes, apoio institucional e doações de entidades públicas e privadas. Os registros documentais indicam contribuições de empresas e instituições, como 500 cruzeiros do Laboratório Roche, 5.000 cruzeiros dos Laboratórios Unitrops e Sidney Ross pela instalação de estande, 1.500 cruzeiros do Laboratório Darroro, 1.000 cruzeiros do Banco Mineiro do Oeste e 500 cruzeiros da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). Para a gestão dos recursos arrecadados, a comissão organizadora definiu a utilização do Banco Mineiro do Oeste e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais como instituições responsáveis pela guarda e movimentação financeira do congresso.

Os registros também indicam a cobrança de taxas de inscrição diferenciadas, sendo os valores destinados a estudantes significativamente inferiores aos praticados para profissionais formados, estratégia que contribuiu para ampliar a participação discente no evento e, ao mesmo tempo, reforçar o equilíbrio financeiro da iniciativa.

Dentre as ações empreendidas pela comissão organizadora, destaca-se a solicitação formal à imprensa universitária para impressão de 2.000 folhas timbradas e envelopes e a negociação com o Departamento de Turismo da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para organização do transporte dos congressistas. Também se garantiu o apoio de autoridades militares para as solenidades de abertura e encerramento.

O congresso contou ainda com o apoio político de importantes lideranças estaduais e municipais. Dentre os envolvidos, destacam-se: o governador de Minas Gerais Doutor Rondon Pacheco; o prefeito de Belo Horizonte Oswaldo Pieruccetti; o secretário estadual de saúde Fernando Megre Veloso; e o reitor da UFMG da época, Marcello de Vasconcellos Coelho.

No campo das parcerias culturais e acadêmicas, a Escola de Belas Artes da UFMG ficou responsável pela criação do cartaz oficial do congresso, produzido pelo professor Eduardo de Paula, enquanto a Faculdade de Comunicação, da mesma instituição, apoiou com a cobertura jornalística e produção de boletins.

A dimensão representativa do evento se expressou ainda na presença de delegações de diversas capitais e cidades brasileiras, entre elas Recife, Florianópolis, Aracaju, Brasília, Salvador, Teresina, Fortaleza, Guanabara, Niterói, Maceió, Goiânia, Volta Redonda, São Luís e Juiz de Fora, muitas das quais enviaram representantes formais em caso de ausência de suas lideranças máximas.

Ecos do 24º CBEn: a enfermagem, a sociedade e a afirmação de sua autoridade

Destaca-se que o 24º CBEn contou com um Simpósio, o qual foi intitulado: “O enfermeiro e a comunidade”. Este simpósio reuniu apresentações sobre o papel social do enfermeiro, o relacionamento com técnicos e auxiliares de enfermagem e a responsabilidade ética do profissional de enfermagem na promoção do cuidado comunitário. Nesse contexto, durante a II Sessão Plenária de Organização⁽²¹⁾, foram apresentados dois trabalhos que reforçam a interface entre enfermagem e corpo social: “Responsabilidade do enfermeiro na prestação de serviços à comunidade” e “Papel social da enfermeira na comunidade”. Os relatos foram conduzidos por profissionais oriundos de diferentes regiões do país, uma do estado de São Paulo e outra do Amazonas, o que evidencia a capilaridade social e a relevância nacional do evento.

DISCUSSÃO

A atuação da ABEn/MG como promotora de um evento de abrangência nacional, no contexto autoritário da ditadura militar brasileira, evidencia sua capacidade de se constituir como um ator coletivo no campo

da saúde, articulando diferentes segmentos da enfermagem em torno de um projeto político e profissional voltado ao fortalecimento da identidade, da legitimidade social da categoria profissional, assim como postulado na sociologia freidsoniana⁽²²⁾.

Estudos recentes reforçam essa interpretação, salientando que entidades organizativas como a ABEn contribuem diretamente para a formação de *expertise*, autonomia e autorregulação da enfermagem por meio de ações institucionais, normativas e científicas^(22,23).

O 24º CBen representou marcos significativos para a profissão, haja vista que, já nos seus primórdios organizacionais, contou com a mobilização de autoridades das áreas da política, saúde e educação em Minas Gerais, como o Secretário de Saúde, o Reitor da UFMG, o Prefeito de Belo Horizonte e o Governador do Estado. A participação dessas lideranças reforça o processo de valorização social da enfermagem ao evidenciar sua capacidade de mobilização e articulação com instâncias estatais de poder. Sob a ótica de Freidson, esse movimento expressa um dos pilares do profissionalismo ao consolidar a enfermagem como detentora do saber especializado, elevando seu status profissional, uma vez que nesse contexto o evento foi reconhecido socialmente por autoridades locais por possuir *expertise* legítima para influenciar e desenvolver discussões no campo da assistência e saúde. Cabe ressaltar que era uma estratégia da associação convidar altas autoridades para participar do evento e fazer parte da comissão organizadora como presidentes de honra e/ou membros de honra, e ao final sempre eram apresentadas cartas dessas autoridades em agradecimento⁽²¹⁾. Além disso, o amplo patrocínio financeiro obtido clarificou a magnitude do evento e reforçou sua relevância no cenário nacional^(23,24).

Esta representatividade é marcada por avanços no conhecimento científico e reafirmação da centralidade da formação e da prática profissional na consolidação da enfermagem como campo socialmente relevante⁽²⁵⁾.

Ao reunir especialistas e líderes da área para discutir temas da qualificação dos profissionais em todos os níveis de ensino, a auditoria nos serviços de enfermagem e a responsabilidade social da profissão, o evento não só apenas respondia às urgências da época, mas também conseguiu projetar estratégias de regulação interna da categoria, práticas que seguem atuais diante dos desafios contemporâneos da profissão. Tais discussões antecipavam preocupações que hoje estão diretamente alinhadas à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente aos ODS nº 3 – Saúde e Bem-Estar e nº 4 – Educação de Qualidade, os quais ressaltam a importância de sistemas de saúde eficazes, equitativos e sustentados por profissionais qualificados e socialmente comprometidos⁽²⁶⁾.

A presença ativa da EE-UFMG na organização do congresso, em colaboração com a ABEn/MG, evidencia a existência de uma estrutura institucional consolidada que impulsionou saberes, experiências⁽¹⁵⁾ e relações de prestígio em prol do fortalecimento da área. Essa articulação, longe de ser pontual, remonta aos primórdios da seção mineira: em 1950, a primeira diretora da ABEn/MG, Waleska Paixão, ocupava também a direção da então Escola de Enfermagem Carlos Chagas⁽²⁷⁾. A política da ABEn de realizar seus eventos vinculados às universidades e instituições de saúde onde se localizam as seções se mantém até os dias de hoje, favorecendo a articulação da entidade com o seu grupo social. A presença de Carmelita Pinto Rabelo, professora e vice-diretora da escola (gestão 1968–1971), na Secretaria Executiva, reforça o papel da instituição como núcleo estruturante da organização⁽⁷⁾.

Nesse cenário, atrizes sociais da EE-UFMG assumiram posições estratégicas e conduziram as principais atividades do congresso, acionando redes institucionais e acadêmicas que garantiram a legitimidade do evento e sua capacidade de produzir diretrizes e consensos profissionais⁽¹⁷⁾. O congresso, portanto, não apenas espelhou a realidade da enfermagem da época, mas também atuou ativamente na construção de sua autoridade técnica e política, reafirmando a posição da profissão como um campo especializado, articulado e em constante mobilização⁽²⁸⁾.

A organização do Congresso estava sob o controle da ABEn por meio da Comissão de Executiva, sempre coordenada por um membro da diretoria, bem como pela coordenação da comissão de recomendações, em 1972 sob a Presidência de Glete de Alcântara. Além disso, havia pauta em reuniões da diretoria durante um ano para acompanhamento dos trabalhos. Para o 24º CBen foram realizadas quatro reuniões (duas no Rio de Janeiro, uma em São Paulo e uma em Brasília) com a presença de Izaltina Goulart de Azevedo, presidente da comissão executiva^(21–29).

A autonomia profissional é conquistada perante o Estado, quando se mostra a sua utilidade à sociedade⁽²²⁾. Dessa forma, ao analisar o tema do 24º CBen, implica-se a necessidade de evolução em discorrer sobre a atual situação de formação contínua e da pesquisa científica para o fortalecimento da profissão. Sendo que,

paralelamente, em 1972, um marco importante para a cientificidade da enfermagem brasileira concretizava-se: o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem do Brasil, preconizado pela Escola de Enfermagem Anna Nery na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal fato histórico evidenciou o aprofundamento da qualidade nas áreas da pesquisa, ensino e assistência da profissão.

Dessarte, não só possibilitou a formação da primeira geração de pesquisadores em enfermagem, mas também constituiu uma importante oportunidade para o fortalecimento da profissão, ao promover a produção, a nível de pós-graduação, de um conhecimento próprio especializado da área. Além da ênfase na responsabilidade do enfermeiro no cuidado à comunidade, bem como na utilização de metodologias inovadoras. O evento promoveu a capacitação e a construção de *expertise* própria, trilhando novos meios de proporcionar autoridade científica, técnica e teórica à enfermagem. O evento realizado configura-se como um espaço singular para que os enfermeiros pudessem se manifestar não só apenas em nome da enfermagem, mas também do seu compromisso ético, social e político com a sociedade.

A apresentação do trabalho de Wanda Horta, ao provocar olhares críticos para o campo de prática na formação, apoiou discussões em torno da capacidade do paciente de participar de seu próprio cuidado. A presença da pesquisadora no evento insere-se no contexto de consolidação do movimento das teorias de enfermagem, sobretudo com a publicação de "Teoria das Necessidades Humanas Básicas"⁽⁸⁾, em 1972, constituindo-se como estratégia de fortalecimento dos resultados de pesquisas que fundamentaram a construção de suas ideias sobre a profissão. Paralelamente, articula-se ao cenário da época em prol de uma maior cientificidade e autonomia, contribuindo para a valorização do enfermeiro enquanto sujeito singular, dotado de *expertise* própria no campo da assistência e do cuidado em saúde. O congresso era assim a grande vitrine do novo no cenário profissional. O desenvolvimento contínuo dos modelos de ensino, pesquisa e assistência, em sintonia com os avanços científicos e as demandas da sociedade, é fundamental para o crescimento da profissão e a elevação da qualidade dos cuidados prestados à população. Assim, consegue-se construir um caminho de valorização, expondo a enfermagem como uma ciência única e necessária à população, o que enraíza meios para um maior status profissional⁽²¹⁻²⁵⁾.

A criação e o desenvolvimento de Conselhos Profissionais de Enfermagem constituem-se como um pilar fundamental para o reconhecimento da profissão. Destaca-se que essa discussão já vinha sendo construída desde a década de 1950. Os debates sobre os aspectos éticos e legais do exercício profissional, evidenciados no 24º CBEEn, reforçaram a necessidade de um marco regulatório sólido. Assim, em 1973, a Lei nº 5.905 instituiu os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem. Esse processo, sob a perspectiva de Freidson, fomenta a autorregulação da enfermagem e o desenvolvimento de sua credencial profissional, ao estabelecer um órgão responsável pela regulamentação, fiscalização e orientação ética⁽²¹⁾.

Os Congressos Brasileiros de Enfermagem têm sido fundamentais para a construção⁽¹⁵⁾ da história e a enfermagem no Brasil, promovendo uma reflexão crítica sobre os desafios da profissão e incentivando a produção de conhecimentos voltados para a crescente complexidade e aprimoramento da prática profissional. Os congressos também representam importantes instrumentos da ABEn para transmitir sua ideologia, consolidando seu posicionamento sobre a enfermagem brasileira⁽²⁾.

O fato de o 24º CBEEn ser organizado por enfermeiros associados a ABEn/MG fortalece o status, identidade e credencialismo profissional. Essas construções fundamentam a *expertise* identitária, específica da profissão, levantando debates singulares e exclusivos, feitos por enfermeiros, voltados para o desenvolvimento da cientificidade da enfermagem para a própria enfermagem^(30,31).

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo apresenta limitações relacionadas à análise documental, uma vez que o corpus analisado é restrito e não esgota a complexidade dos processos e acontecimentos investigados, podendo limitar a apreensão de aspectos que não foram registrados ou que permanecem ausentes nas fontes disponíveis. Ademais, em razão do recorte temporal adotado, os achados desta pesquisa não podem ser generalizados para outras edições do evento analisado ou para períodos distintos.

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, SAÚDE E EDUCAÇÃO

Em pleno regime autoritário, 1972, a enfermagem se apresentava à sociedade como um campo especializado e disciplinado, apto a responder às exigências do sistema de saúde, mas também como um coletivo em

mobilização, capaz de produzir diretrizes e consensos próprios. O 24º CBEEn organizado pela ABEn/MG, nesse sentido, constituiu-se como um mecanismo estratégico para o fortalecimento da enfermagem, no qual se consolidaram tanto os debates sobre a formação, prática e exercício profissional, quanto as formas de reconhecimento social e afirmação política da categoria enquanto profissão em processo de consolidação no cenário brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu reconhecer que a ABEn/MG mobilizou um conjunto robusto de articulações institucionais e político-pedagógicas que ultrapassaram as barreiras geográficas para realizar o evento. Ao acionar redes formadas por lideranças acadêmicas, docentes e gestoras, especialmente da EE-UFGM, a entidade promoveu um congresso que refletia os esforços da enfermagem em afirmar sua autonomia, seu saber técnico, reforçando sua valia e responsabilidade para com a comunidade diante dos desafios encontrados na época.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais pelo apoio e disponibilização de seu acervo documental.

REFERÊNCIAS

1. Chaves JA, Cabral NDA, Souza VF. Devoção e política: o congresso eucarístico de 1939 e o fortalecimento de narrativas pró-vencedores. *Paralellus*. 2024;15(36):7-21. <https://doi.org/10.25247/paralellus.2024.v15n36.p007-021>.
2. Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Cordova FP, Amaral NV. Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(3):471-9. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300023>.
3. Carvalho AC. A Associação Brasileira de Enfermagem e sua contribuição para o desenvolvimento de ensino de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 1974;5(1):45-123. <https://doi.org/10.1590/0080-6234197400800100045>.
4. Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Bellaguarda, ML. A organização da enfermagem brasileira - Parte 1: a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). In: Padilha MI, Borenstein MS, Bellaguarda MLR, Santos I, organizadoras. *Enfermagem: história de uma profissão*. 3a ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora; 2020. p. 411-48.
5. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926/1976: documentário. *Rev Bras Enferm*. 2002;55(3):249-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300003>.
6. Caldeira VP, Magalhães ZR, Nascimento ES. Trajetória e luta da Associação Brasileira de Enfermagem em Minas Gerais. *Rev Bras Enferm*. 2001;54(2):305-15. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200019>.
7. Chaves BS, Januária IS, Santos FBO. Análise fleckiana acerca das enfermeiras de saúde pública na legitimação da profissão em Minas Gerais (1940-1970). *Rev Esc Enferm USP*. 2025;59:e20240427. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0427pt>.
8. Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU; 1979.
9. Padilha MICS, Borenstein MS. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. *Esc Anna Nery*. 2006;10(3):532-8. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>.
10. Padilha MICS, Silva AL, Borenstein MS. Os congressos brasileiros: pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*. 2001;9(3):7-13. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000300002>.
11. Freidson E. *Profissionalismo, a terceira lógica*. São Paulo: Hucitec; 1998.
12. Campos PFS, Oguisso T. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*. 2008;61(6):892-8. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000600017>.

13. Moreira A, Oguisso T. A profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
14. Ministério da Saúde (BR). Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde [Internet]. Brasília, DF: MS; 2018 [citado 10 jan. 2026]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf.
15. Padilha MICS, Silva AL, Borenstein MS. Os congressos brasileiros: pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*. 2001;9(3):7-13. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000300002>.
16. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev Latino-Am Enferm*. 2002;10(4):586-95. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000400017>.
17. Borenstein MS, Padilha MICS, Silva AL. Um contraponto entre os personagens dos congressos brasileiros de enfermagem e da Revista Brasileira de Enfermagem no período de 1977 a 1987. *Rev Bras Enferm*. 2002;55(3):323-30. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300012>.
18. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>.
19. Barros JD. Teoria da história. 3th ed. Vol. 1, Princípios e conceitos. Petrópolis (RJ): Vozes; 2013.
20. Oguisso T. Amália: um gigante da enfermagem brasileira. *Enferm Foco*. 2016;7(3/4):81-5. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Am%C3%A1lia-uma-gigante-da-Enfermagem-brasileira.pdf>.
21. Associação Brasileira de Enfermagem. Livro de atas da reunião de diretoria. Vol. 6. Brasília (DF): Hospital das Forças Armadas; 1971 Dec 11. p. 60.
22. Freidson E. Profissão médica: um estudo sobre a sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Editora UNESP; 2009.
23. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Nelson S. Sociologia das profissões de Eliot Freidson: interpretação para a saúde e enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(6):e20180950. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>.
24. Silva FV. ABEn: 80 anos e os desafios contemporâneos [editorial]. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(5):505-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000500001>.
25. Maia NMFS, Silva FAA, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGG. Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(1):e20220153. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153pt>.
26. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável [Resolução A/RES/70/1]. [Rio de Janeiro]: ONU; 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.
27. Santos GF, Caldeira VP, Moreira SA. A inserção de Waleska Paixão na enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(2):268-74. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000200009>.
28. Angelin PE. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. *REDD*. 2010;3(1):1-16. <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2010.v3i1.4390>.
29. Padilha MI, Teodosio SSCS, Silva AR, Santos FBO, Bellaguarda MLR, González JS. Threads of care-weaving the historical identity of nurses: a discussion paper. *Teach Learn Nurs*. 2025;20(2):e629-36. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2025.01.018>.
30. Pierrotti VW, Guirardello EB, Toledo VP. Padrões de conhecimento em enfermagem: imagem da enfermeira e papel na sociedade percebida por estudantes. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20180959. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0959>.
31. Dalla Valle PR, Ferreira JL. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educ Rev*. 2025;41:e49377. <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>.

Submissão: 13 abr. 2026

Reformulação: 09 jul. 2026

Aprovação: 20 jul. 2026

Editora chefe: Maria Itayra Padilha

Editora associada: Maria Itayra Padilha

Avaliadores *ad hoc*:

Nivia Vanessa Carneiro dos Santos

Rodrigo Nogueira da Silva

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção do estudo: LFSCV, ISJ, FBOS

Coleta de dados: LFSCV, ISJ, FBOS

Análise dos dados: LFSCV, ISJ, FBOS, JRM, DSA

Redação do manuscrito: LFSCV, ISJ, DSA, FBOS, JRM

Revisão crítica para conteúdo intelectual importante: ISJ, FBOS, DSA